

Resultados da Formação em Administração: um estudo com egressas do curso

Mariana da Costa Carvalho

Roberto Araújo da Silva

Resumo

O estudo analisou resultados e contribuições do curso de Administração para a formação profissional e pessoal de sujeitos. Teve como objetivos explorar resultados da formação oferecida e analisá-los a partir do entendimento de alunas egressas. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, valendo-se de análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas enquanto procedimentos metodológicos. Foram entrevistadas três egressas de cursos de Administração da Região Metropolitana da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. Como recurso de análise das entrevistas foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. Buscou-se investigar aspectos relevantes e possíveis mudanças que teriam ocorrido na vida de graduados em Administração, a partir da formação oferecida em seu curso superior. Por fim, considerou-se a importância da formação em Administração para as entrevistadas, assim como os resultados e contribuições para seu o aperfeiçoamento profissional e de cidadania.

Palavras-chave: Formação em Administração. Curso de Administração. Educação Superior.

Introdução

Segundo Severino (2007), a educação superior busca alcançar três objetivos: formar profissionais de variadas áreas, por meio de ensino/aprendizagem de habilidades e conhecimentos técnicos; formar cientistas por meio de métodos e conteúdos das diferentes áreas do conhecimento; formar cidadãos à partir da tomada de consciência em sua razão, de modo histórico, pessoal e social. A terceira meta apontada pelo autor indica que o ensino superior não se preocupa apenas com a formação profissional, mas também com o desenvolvimento pessoal do indivíduo enquanto cidadão. Para Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2002) o ensino produz um processo de busca e de produção científica e de crítica ao conhecimento construído, isto é, de seu papel na edificação da sociedade. Assim, a educação superior apresenta características como: proporcionar a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos, práticas e técnicas científicas, que garantam o domínio científico e profissional; estimular o pensamento reflexivo; proporcionar situações de aprendizagem; despertar a busca pelo conhecimento.

A educação superior busca, portanto, colaborar para o aperfeiçoamento da vida humana em sociedade (SEVERINO, 2007). Este indicativo sugere o papel relevante do nível superior para a formação de sujeitos e cidadãos. Durante o processo, o estudante vivencia experiências e aprendizados que contribuem para sua trajetória em sentido amplo.

Dentre os cursos de nível superior oferecidos no Brasil, o curso de Administração é um dos cursos mais procurados. De acordo com o Censo da Educação Superior, o curso em questão ocupa a terceira posição com 682.555 matrículas e 112.301 concluintes, ficando atrás apenas de Direito que está em primeiro lugar com 879.234 matrículas e 113.864 concluintes, e, em seguida, Pedagogia com 714.345 matrículas e 126.114 concluintes. No país, 1.568 instituições ofertam o curso, sendo 138 IES públicas e 1.430 privadas (INEP, 2018).

O presente estudo investigou resultados da formação em Administração para egressas desses cursos. Tem como problema a seguinte questão: quais os resultados do curso de Administração para a formação profissional e pessoal de sujeitos? De modo a responder tal questão, foram analisados os resultados dessa formação na perspectiva de egressas desse curso. A investigação teve como objetivo geral explorar resultados da formação oferecida por cursos de Administração e, mais especificamente, analisá-los a partir de entendimentos de ex-alunos. A escolha do tema proposto justifica-se no interesse em descobrir aspectos relevantes, bem como mudanças que podem acontecer na vida do graduado em Administração, a partir da educação superior e das "portas" que esta abre na vida do administrador enquanto profissional e sujeito.

A pesquisa foi de ordem qualitativa, nesse sentido, segundo Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como procedimentos metodológicos a pesquisa fundamentou-se em revisão bibliográfica (com base em livros e artigos sobre cursos e formação em Administração), análise documental (a partir de Leis e documentos institucionais) e de entrevistas. As entrevistas realizadas tiveram caráter semiestruturado contendo, inicialmente, onze perguntas submetidas a graduados em Administração, com atividade profissional exercida na Região da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. Para analisar os dados coletados foi utilizado o método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo manifesta-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações e que faz uso de métodos sistemáticos de descrição do conteúdo do texto (BARDIN, 2000).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2000, p. 31).

O presente artigo estrutura-se em três partes. A primeira, aborda a trajetória da administração, desde os primórdios até os dias atuais, a influência da Revolução Industrial no surgimento da Administração moderna e o ensino de Administração no Brasil. No segundo trecho, comenta-se a formação oferecida e a evolução do pensamento na área de Administração. Na terceira, apresentam-se dados referente a análise da formação em Administração segundo egressas.

1. Cursos de Administração: uma trajetória

Historiadores apontam que a origem da história da Administração teve início por volta do ano 5 a. C., na antiga Suméria, onde já se utilizavam de práticas da Administração procurando as melhores soluções para problemas comerciais (CFA, 2015; MAXIMIANO, 2011). Essas práticas indicam que a Administração, mesmo quando ainda era desconhecida, já estava presente no cotidiano das pessoas.

Na China antiga, a preocupação era com a Administração Pública, sendo criado na época a Constituição de Chow e as Regras de Administração Pública de Confúcio, ambos constituídos por práticas que buscavam uma boa governança (CFA, 2015; MAXIMIANO, 2011).

A Administração Moderna teve início no final do século XVIII ganhando destaque no início do século XX. A Revolução Industrial, que começou com a invenção da máquina a vapor, pelo matemático e engenheiro James Watt, provocou o crescimento acelerado e desordenado das empresas. Com isso, veio a necessidade de uma Administração Científica que substituísse o empirismo e novas técnicas que aumentassem a competitividade das empresas diante do novo e competitivo cenário comercial (CFA, 2015; TAYLOR, 2011).

Até os dias atuais ainda ocorrem revoluções industriais e tecnológicas, as indústrias estão cada dia mais inovadoras. Atualmente, há o crescente uso do *e-commerce* pelos consumidores e a chegada da Revolução 4.0, conhecida também como a quarta revolução industrial, abrangendo a inteligência artificial, a internet das coisas, sistemas ciber-físicos e outros tipos de tecnologia.

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA) (2015), o ensino de Administração no Brasil começou em 1952, com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP), dois anos depois, foi criada a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), também da Fundação Getúlio Vargas. De 1954 até 1973, a quantidade de cursos aumentou de 2 para 177, alcançando expressivas dimensões. Para Andrade e Amboni (2002, p. 1):

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se compararmos com os Estados Unidos da América (EUA), onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração.

O curso de Administração tem como propósito preparar profissionais conhecedores das teorias organizacionais, pesquisadores e seres humanos aptos a lidar com as demandas e os desafios da Administração (SILVA, 2016).

Na visão de Junqueira (2009), é necessário que as organizações adotem práticas de gestão que privilegiem os recursos humanos e despertem o comprometimento dos colaboradores, pois só assim é possível criar um ambiente voltado para a excelência organizacional e consequentemente atingir os objetivos. Com isso, fica evidente que o capital humano e a forma como ele é recrutado e tratado dentro da organização pode influenciar diretamente nos resultados da empresa.

Ferreira (2012) afirma que competência é um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que qualificam um indivíduo para exercer determinada função. Para Chiavenato (2014, p. 10):

A palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência) e significa aquele que realiza uma função sob o comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro. No entanto, a palavra administração sofreu uma radical transformação em seu significado original. A tarefa da administração passou a ser a definir os objetivos da organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle dos esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação e garantir a competitividade em mundo de negócios altamente concorrencial e complexo. A administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos e competências a fim de alcançar objetivos organizacionais.

A administração é um meio de realizar as coisas com melhor eficiência e eficácia, menor custo e da melhor maneira possível, por isso tornou-se essencial na condução da sociedade moderna (CHIAVENATO, 2014). Isso mostra a necessidade de uma boa qualificação profissional e do aprimoramento das habilidades, para uma boa execução das atividades competentes.

2. Relevância histórica da disciplina TGA e o Jubileu de Ouro

Pesquisas sobre a história da evolução do pensamento na área de Administração explicam o motivo de cada conhecimento ser lecionado nas instituições de ensino em determinado momento, e o motivo disso. Assim como averiguar as vertentes de uma disciplina que são acometidas por debates e disputas entre os subgrupos que a constituem, bem como as influências resultantes de aspectos da política educacional e da sociedade mais ampla sobre essas disputas (FISCHER; WAIANDT; FONSECA, 2011, p. 12).

Fischer (1984) observou o percurso do ensino de graduação em Administração no Brasil por meio da análise do Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas (PBA-1) do governo federal, instaurado nos anos de 1960. Mediante esse estudo, a autora apresentou as possibilidades da pesquisa histórica para o ensino de Administração. Skora e Mendes (2001) realizaram estudo que buscou debater a disciplina Teoria Geral da Administração (TGA), conforme o entendimento da implementação de diretrizes curriculares de 2001. Como resultados confirmou-se a importância historiográfica da disciplina de TGA para a formação em Administração, constituindo-se como eixo central para o desenvolvimento de profissionais e investigadores na área.

No Brasil, em 2015, comemorou-se o Jubileu de Ouro do Conselho Federal De Administração, ano em que completou 50 anos da aprovação da Lei Federal nº 4.769, de 09 de Setembro de 1965, que regulamentou a profissão de Administrador no País, tornando-o habilitado legalmente pelo diploma no curso de Administração (CFA, 2015). Isso apresenta a importância histórica do curso para o cenário social brasileiro. Segundo a Fundação Instituto de Administração (FIA) (2019), o ensino superior em Administração oferece ao formando uma

relação equilibrada entre oferta e procura, isso ocorre principalmente por causa da grande possibilidade de atuação no mercado de trabalho. A FIA destaca ainda que o avanço tecnológico não prejudicará a carreira do Administrador, pelo contrário, as transformações digitais podem até aumentar as possibilidades de trabalho nas próximas décadas. Porém, para o profissional manter-se competitivo no mercado ele deverá assumir o compromisso de se manter atualizado e investir nas suas habilidades e no seu conhecimento.

3. Análise da formação em Administração segundo egressas

Nesse segmento do texto apresentam-se: análise das entrevistas realizadas, dados dos sujeitos participantes e características observadas ao longo dos diálogos, bem como analisa a importância de sua formação acadêmica em Administração para sua atuação profissional.

Foram entrevistadas três egressas de cursos de Administração da Região Metropolitana da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. As participantes concluíram o curso de Administração em faculdades pertencentes ao setor privado. Os dados coletados possibilitaram a realização da análise apresentada a seguir.

3.1 Dados dos sujeitos

A primeira entrevistada tem 22 anos de idade, realizou o curso na modalidade presencial, em faculdade privada, com fins lucrativos. Concluiu o curso em 2018. Mediante o curso ela conseguiu um estágio na área desejada, isto é, Comércio Exterior, sendo efetivada em regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) como auxiliar de importação após três meses de estágio. A segunda entrevistada, tem 38 anos e é microempresária no ramo alimentício. Ela já trabalhou em regime CLT, mas antes mesmo de iniciar o ensino superior, já era empreendedora, e, sentindo a necessidade de conhecimentos relacionados à Administração, buscou o aperfeiçoamento por meio das disciplinas estudadas. Concluiu a graduação em 2015. Por sua vez, a terceira entrevistada concluiu o curso de Administração em 2009 e posteriormente formou-se em Ciências Contábeis. Atua como diretora adjunta contábil em regime CLT, além disso, no período noturno ministra aulas para cursos técnicos e graduação, em faculdade do setor privado.

3.2 Resultados da formação em Administração: a visão de egressas

Quando indagadas sobre a escolha do curso, uma entrevistada comentou que sempre se sentiu “atraída” pela área por ser bastante ampla, enxergando assim oportunidade para ter uma base geral e posteriormente escolher a “área” em que tivesse mais afinidade. Outra já trabalhava com Administração tendo seu próprio negócio, porém não tinha conhecimento sistematizado em temáticas como Administração Financeira, Contabilidade, Gestão de Negócios e Recursos Humanos. Afirmou ainda que conseguiu colocar em prática na sua empresa pelo menos 80% do que aprendeu na faculdade. A terceira escolheu o curso para seguir os passos de uma pessoa que ela admirava, o seu irmão, e se identificou pela área:

Eu sempre pensei em fazer Administração. Me chama atenção porque é uma área ampla, então eu teria uma boa base para daí eu ter um ponto de partida para que área eu gostaria de seguir, mas eu sempre tive muito interesse nessa questão corporativa.

Nunca me chamou atenção outras áreas como saúde, esporte ou educação... algo do gênero assim (Entrevistada 1, 2019).

O que me motivou é que... Eu já trabalhava na área, porém, não tinha muito conhecimento relacionado à matemática financeira, contabilidade, recursos humanos. Então a faculdade me agregou tudo isso. Então eu posso dizer que 80% do que eu aprendi na faculdade eu coloco em prática, principalmente na área financeira, ligada à gestão de negócios, contabilidade, e gestão de pessoas porque é muito difícil lidar com pessoas... recursos humanos. Então foi o que me motivou... a busca por mais conhecimento, mais instrução, e que foi muito válido na minha profissão (Entrevistada 2, 2019).

Bom, na verdade eu tive uma referência do meu irmão que fez Administração de empresas e eu sempre fui fã, então acabei é... não por escolha inicial, mas sim pra seguir os passos de uma pessoa que eu admirava que era meu irmão. Depois eu vi que foi a melhor escolha a ser feita na época porque eu realmente me apaixonei pelo curso (Entrevistada 3, 2019).

As entrevistadas também avaliaram a contribuição do curso para a formação enquanto cidadãos e profissionais de forma satisfatória.

Sim. Contribuiu muito, foi bem positivo tanto no pessoal como no profissional. No pessoal porque... envolve ética profissional, a ter resiliência, a se colocar no lugar do próximo, do colaborador...do funcionário, do gerente...do gestor. E no profissional também, da mesma maneira (Entrevistada 2, 2019).

Claro que contribuiu! Eu vinha de uma formação básica de escola pública e quando... A primeira vez que iniciei o curso me identifiquei muito porque a gente aprende a lidar com pessoas, a ver as coisas de uma forma mais intensa, mas é... de uma forma mais completa né... (Entrevistada 3, 2019).

As egressas apontaram aprendizados como: a importância da ética profissional, ter resiliência, ter empatia com o colaborador e com o gestor, assim como ter uma visão mais complexa diante dos desafios e a buscar conhecimento contínuo. Uma das entrevistadas destacou também a importância do bom relacionamento com os docentes, porque eles podem apresentar ao aluno novas visões do universo acadêmico:

[...] eu sempre procurei fazer amizade com os professores... e então você manter um bom relacionamento com o corpo docente eu acho sempre muito importante, também porque eles podem apresentar uma visão diferente das coisas, te apresentar um mundo diferente (Entrevistada 1, 2019).

A mesma apontou ainda que a faculdade abre portas para o âmbito profissional, a jornada universitária é um momento que o aluno está conhecendo esse mundo novo, está entrando no mercado como um aprendiz. Se não fosse pelo estágio que ela realizou por meio do curso, ela não teria conseguido percorrer o caminho para conquistar o emprego que possui:

[...] a faculdade é um momento em que você tá conhecendo as coisas, você tá entrando no mercado como um aprendiz né. E te abre a porta do estágio e por meio do estágio eu entrei na área que eu queria [...] Então se não fosse pela faculdade, pelo estágio eu não tava... não estaria onde eu estou hoje, porque por meio dela eu tive que fazer o estágio e pelo estágio eu fui efetivada, então pra mim contou muito com certeza (Entrevistada 1, 2019).

Em relação a formação oferecida pelo curso, se este deu condições para o exercício profissional atual, a primeira entrevistada respondeu que sim, pois a matéria estudada em sala de aula se concretiza no seu dia a dia, nas suas funções do trabalho. Ela comentou sobre lembrar das aulas quando está realizando suas atividades profissionais, principalmente na sua área específica que é o Comércio Exterior. A segunda afirmou que devido ela já trabalhar na área há alguns anos, já possuía um certo conhecimento na área, mas que contribuiu sim. Ela pôde colocar em prática grande parte do que aprendeu, portanto agregou muito na sua vida profissional. A terceira destacou que qualquer curso que se faz abre caminhos para o discente, basta saber identificar as oportunidades. Ela afirma ainda que o curso lhe deu grande base para seu exercício profissional atual, e que, inclusive, fez o curso de contabilidade para complementar o trabalho que ela já realizava.

[...] muitas vezes eu tô trabalhando e tô mexendo com alguma coisa em que eu lembro da aula do professor falando sobre aquilo [...] A matéria se concretiza no meu dia a dia, nas minhas funções do trabalho (Entrevistada 1, 2019).

[...] 80% do que eu aprendi eu coloquei em prática. Então agregou muito, muito, muito na minha área profissional (Entrevistada 2, 2019).

Sim, ele me deu uma grande base para fazer o que eu faço hoje [...] O curso de contabilidade que eu fiz logo após, veio da necessidade de complementar aquilo que eu já fazia (Entrevistada 3, 2019).

As egressas avaliaram seus processos de formação em Administração como positivo. A primeira entrevistada fala com satisfação das oportunidades de vivenciar diversas situações proporcionadas pelo grande leque que compreende a Administração, e conta que durante a jornada acadêmica teve a oportunidade de publicar dois artigos em revistas internacionais, enriquecendo o seu currículo. A segunda entrevistada, avaliou esse processo como 100%

satisfatório, pois aproveitou o curso o máximo possível durante os quatro anos, se empenhou, participou de atividades extracurriculares e desfrutou bastante dos livros acadêmicos da biblioteca da faculdade. A terceira entrevistada acrescentou que a sua formação em Administração lhe deu base para tomar muitas decisões em sua vida.

Eu analiso de uma forma bem positiva, porque me proporcionou ter experiências que foram bem abertas [...] Então eu pude publicar 2 artigos internacionalmente, cada um em um assunto diferente [...] O mercado pra mim vai valer muito a pena por eu ter feito esse curso e ele ter uma abrangência bem valiosa (Entrevistada 1, 2019).

Olha, em minha análise foi 100% satisfatório [...] Aproveitei o máximo que pude os quatro anos, me empenhei, participei do máximo de atividades que eu pude (Entrevistada 2, 2019).

Eu comecei a ver as coisas de uma forma diferente, eu comecei analisar as coisas de uma forma mais completa... Então isso me... me deu base para tomar muitas decisões na minha vida (Entrevistada 3, 2019).

Ao serem questionadas se identificam lacunas na formação, se acreditam que faltou aprender algo ou sentiram despreparadas para alguma função, uma entrevistada sugeriu que o curso tivesse uma ênfase, e que se sente prejudicada por não ter aprendido na prática a desenvolver um plano de negócios, acrescentou também que não vê como questão de despreparo, mas sim de habilidade e aptidão de cada um para determinadas áreas. Outra entrevistada abordou também a questão da aptidão de cada pessoa. Por fim, a terceira entrevistada afirmou que lacunas podem sim existir pelo fato de os professores não saberem tudo, eles apenas mostram caminhos, compete ao aluno se aprimorar, se especializar.

[...] o que eu senti um pouco de falta foi não ter um foco [...] nós acabamos sendo um pouco prejudicados em não ter aprendido na prática a desenvolver um plano de negócios [...] eu não vejo como uma questão de despreparo. Eu, na minha opinião pessoal, eu acredito muito na questão da aptidão (Entrevistada 1, 2019).

Sim, identifico algumas lacunas porque tem algumas matérias que... pra mim eu tenho a maior dificuldade, como estatística [...] Dei o melhor de mim, mas algumas lacunas ficaram em algumas matérias sim, devido eu não ter aptidão para elas (Entrevistada 2, 2019).

Jamais, lacunas elas vão existir sempre porque os professores não sabem tudo, eles dão caminhos. Então vai da gente ir buscar, ir se aprimorar (Entrevistada 3, 2019).

Considerações finais

A partir do estudo empreendido e das falas das entrevistadas, é possível considerar variados aspectos, dentre eles destaca-se o relevante resultado da formação em Administração enquanto contributo para o aperfeiçoamento profissional e cidadão de sujeitos. Ainda que seja estudo com universo pequeno de amostragem, é possível sugerir que, de forma geral, a educação superior contribui para a formação de importantes profissionais em variadas áreas de conhecimento. A necessidade de obter aprendizado em nível superior torna-se cada vez mais intensa, devido sua relevância na inclusão profissional e cidadã.

O curso de Administração é um dos mais procurados no Brasil, isso indica que o mercado pode ser bem concorrido também. O curso possui matérias abrangentes e fundamentais no processo de ensino. Uma das vantagens do curso é a ampla abrangência da Administração, pois o formado pode trabalhar em diversas áreas, desde Recursos Humanos até Marketing.

A formação em Administração proporciona ao aluno habilidades e competências necessárias para atuar no campo profissional e ingressar no mercado de trabalho. O discente aprende a lidar com pessoas, motivá-las e liderá-las. É importante apontar que o processo formativo é extremamente importante, mas por si só não garante sucesso, o aluno precisa buscar mais. Cabe a cada discente aproveitar o máximo de todos os conteúdos estudados e utilizá-los da melhor forma possível preparando-se para o mercado de trabalho, este que se torna cada vez mais competitivo. Ademais, é preciso buscar novos conhecimentos e inovação em sua área de atuação.

Verifica-se que o ensino superior é importante tanto no que se refere tanto ao desenvolvimento profissional quanto pessoal. A formação possibilita que o estudante tenha habilidades necessárias para atuar na área desejada, ao mesmo tempo que a interação com outros estudantes e professores propicia troca de experiências e novas amizades.

Com a graduação, “abrem-se as portas” para especializações, tais como pós-graduação, MBA, entre outros, o que qualifica o currículo e possibilita ao aluno aperfeiçoar suas atividades profissionais para tornar-se cada vez mais competitivo no seu mercado de atuação.

A formação acadêmica para qualquer profissional é muito importante e no caso do Administrador não é diferente, com isso o sujeito pode ter benefícios como aumento na remuneração, melhores oportunidades, poder de escolha. Os melhores salários e as melhores vagas tendem a pertencer aos profissionais com melhores qualificações.

Referências

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Projeto Pedagógico para Cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books. 2002. 159 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2000. 230 p.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **50 anos que fizeram história: Jubileu de Ouro do Sistema CFA/CRA**s. Brasília. 2015. 300 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Barueri: Manole. 2014.

FERREIRA, Vitor Cláudio Paradela. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2012.

FISCHER, Tânia. **O ensino de administração pública no Brasil**. 1984. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1984.

FISCHER, Tânia; WAIANDT, Claudiani; FONSECA, Renata Lara. A história do ensino em administração: contribuições teórico-metodológicas e uma proposta de agenda de pesquisa. **Rev. Adm. Pública [online]**. 2011, vol.45, n.4, pp.911-939. ISSN 0034-7612. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122011000400002>>. Acesso em: 08/03/2019.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA). **Mercado de Trabalho: Tudo que você precisa saber (2019)**. 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/mercado-de-trabalho/>>. Acessado em: 30/04/2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acessado em: 10/03/2019.

JUNQUEIRA, Credson Ribeiro. **Gestão por Competências sem Mistérios**. São Paulo: Baraúna. 2009.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas. 2011. 491 p.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa; CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: EdUnesp. 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 2007. 23 ed. rev. e atual. 302 p.

SILVA, Roberto Araújo da. **O SINAES e os coordenadores de cursos de Administração do setor privado: implicações de uma política de avaliação**. 2016. 271f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos, Santos, 2016.

SKORA, Claudio Marlus; MENDES, Dayse. As coisas novas: por que a TGA parou no tempo? In: XXV ENANPAD, 2001, Campinas. **Anais**.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas. 2011. 109 p.